

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

GUIMARÃIS

Por MATOS SEQUEIRA.

Quando evoco Guimarães, lembro sempre a velha cidade tal qual a conheci, há quasi meio século, quando, apeado da «Andorinha» ou da «Voadora», desconjuntadas e gemedoras diligências que faziam as carreiras de Braga para lá, se me deparava o Tournal e as ruazinhas escuras e elegiacas, que desaguavam gótas de gente na soturna praça do burgo de Mumadona. Sempre que lá tenho voltado, é este o panorama que se me desenrola diante dos olhos. Com o rodar dos anos a venerável cidade, berço do reino português, guiada pelo bom senso e pela inteligência de alguns bons portugueses, modernizou-se sem se abastardar, legitimando-se com alfaias de urbanização racional, e recompondo, o melhor que pôde e soube, as suas funções características. Todo o adorno pelintra e mesquinho que lhe perturbava o «facies», a maioria dos brasileiroismos de construção, escondeu-se, disfarçou-se ou desapareceu. Depois com a chegada do ano áureo de 1940, a Obra Pública, acordada finalmente, chegou até lá. Reintegrou-se o admirável Castelo — primeira reliquia da Nação; purificou-se a igreja de S. Miguel, onde, segundo a lenda, se fez cristão o primeiro Afonso; tentou-se e cometeu-se uma empresa de pôr na velha figura o nobre Paço dos Duques — exemplar raro da arquitectura senhorial portuguesa — e tudo isto veio colocar-se de acôrdo com a espiritualização evocadora da rua de Santa Maria — amostra viva do passado — onde o viandante passa esquecido do ruído da civilização e mergulhado no encanto do espectáculo, que não precisa do dinamismo da hora presente para comover e impressionar. Quantas vezes parei diante da austera Colegiada a viver interiormente, no relâmpago de um segundo, o sonho medioevo da viúva do Conde Hermenegildo Nunes, erguido na sua quinta de Vimaranes, e a supor que contemplava o seu «conventum» românico bizantino, que o tempo haveria de pulverizar em recordações! Quantas vezes tentei adivinhar a nasença do burgo e do Castelo, este protegendo-o e aquêle aninhando-se ao redor do edifício religioso que a fundadora prendera à regra de S. Paçômio! Com o seu floral herpíquino, a nova vila, povoada de cavaleiros borgonheses e do gentio dos mestres, devia de estremecer de orgulho presenciente após o prélio de S. Mamede, e a sua pederaria, rude e escura, de doirar-se amorosamente para servir o berço à nacionalidade, enquanto os peregrinos a cruzavam para reverenciar Santa Maria no santuário prodigioso da Condessa Mumadona.

Santa Maria de Oliveira, com o seu lindo claustro românico do décimo terceiro século, a sua notável portada capitulada, a indisciplina decorativa dos capitéis, de uma originalidade empolgante, a sua preciosa documentação de iconografia tumular, e outras minúcias de adorno que escaparam à fúria transformadora de várias obras, é um dos mais evocadores monumentos portugueses. O famoso Cruzeiro quinhentista da Senhora da Guia, atalaia o templo da Oliveira. Já não vemos a velha muralha dionisiana que corria para o Norte, mas em cada ponto da cidade salteia-nos uma recordação de guardar. Os séculos XIV e XV, a despeito de sucessivas legiões de piedosos iconoclastas, espreitam-nos ainda na Colegiada, em S. Francisco e em S. Domingos; o quinhentismo mostra-se na fonte de taças do Largo de Martins Sarmiento, nas arcarias dos Paços do Concelho, onde a centúria seguinte também deixou a sua marca, em S. Dâmaso, na Misericórdia e no Mosteiro da Costa; do seiscentismo e do século de D. João V, abundam notas impressionantes na arquitectura religiosa e civil. No aro verdejante que envolve a póvoa enraizem-se velhos solares armorejados, e próximo, ao alto, a Penha — belvedere admirável — e o templo de S. Torcato, que ascende num delírio de impressionar, são dois lugares de romagem ao mesmo tempo de meditação profana e de devoção religiosa. Como eu os conheci, e como eles estão agora!

Da última vez que Guimarães me teve, andei pela mão de Alfredo Guimarães — o grande amigo da cidade e do seu Museu-relicário, que é outro local de romagem. Pareceu-me outro o burgo de Mumadona. Mais gente, mais movimento, mais vida. Outro alinhado e outra compostura; mas, apesar de tudo, tive saúdaes da Guimarães que eu conheci, quando a «Voadora» ou a «Andorinha» me arrastavam até lá, com aquela paragem idílica nas Caldas das Taipas. Tenho saúdaes, tenho. Não são, porém, do vetusto «conventum» da viúva do Conde Hermenegildo, são as dos quinze anos que eu tinha em 1896.

ABEL CARDOSO

O nosso querido conterrâneo e Amigo, o ilustre Pintor Abel Cardoso, cujos trabalhos são sempre motivo para os melhores e mais justos elogios, expôs de novo, em Lisboa, concorrendo à Exposição Nacional de Belas Artes, ao lado de outros Artistas, todos nomes consagrados.

Os seus quadros — «Retrato

de Portela», Escritor; «Malhada de Outeiro» e «Quietação», mereceram por parte da Imprensa da Capital as mais lisonjeiras referências, o que muito alegrou, por certo, todos aqueles seus conterrâneos que, como nós, se habituaram de longe a admirar o distinto Artista e Professor, para quem vão, neste momento, as nossas calorosas felicitações.

Lado e propagal e «Noticias de Guimarães»

ENTREVISTA

A Guerra acaba em Novembro

(Da «Estampa» de Buenos-Aires)

Madame Duclos não é uma cartomante género bruxa, com sapos espetados por fatídicos alfinetes nem corujas de olhos fúnebres — é uma mulher nova que interpreta Beethoven e viaja pelo mundo inteiro.

As suas predições têm saído certas, mais certas do que o seu nome, que não é nada Joana Duclos, mas sim um nome russo que o mistério encobre.

Antes de entrar no âmago da pergunta que lhe foi feita: — Quando acaba a guerra? — conta coisas vistas no mundo.

— Uma vez, na minha terra, em Sebastopol... Estive, também, vivendo algum tempo numa tribo selvagem. Ai, o monarca não deve morrer de morte natural, porque o seu espírito se extingiria. Os sacerdotes cortam-lhe a cabeça quando acham que viveu bastante e metem-no em um caixão mal fechado, sobre o qual dorme o herdeiro: as emanações do ca-

lêver vão-se-lhe transmitindo e, com elas, toda a sapiência e todos os dotes espirituais do augusto defunto...

— Muito curioso... — diz o interlocutor com sorriso amarelado.

— Muito! — declara a visitante, convicta. — Outra vez, em Paris...

— Mas...

— Tem razão; nada de divagações: quere então saber quando acaba a guerra, não é?

Recolhe-se, põe em ordem o drapé que lhe faz ressaltar o busto, enrola um caracol em fuga, meze num trêvo de 4 folhas que tem junto de uma escada de Jacob (favorecedora de belos sonhos) e diz:

— Em Novembro terminou a guerra franco-prussiana e em Novembro terminou a guerra de 1914-1918. Pois em Novembro, terminará, este ano, a guerra na Europa. As pessoas julgam que, na luta, apenas entram em jogo interesses de raça, de território e de economia. Esquecem os mais importantes: astrológicos, psicanalíticos, meteorológicos, etc. Depois haverá a guerra da paz, mas será uma guerra branca, sem armas... e sem mortes.

Assim falou a misteriosa visitante russa, que diz nunca se enganar nas suas previsões.

Se assim fôsse... Deus do céu, se assim fôsse!...

Novembro...

Aurora Jardim.

GAZETILHA

Esta guerra, negra, atroz, que a Humanidade tortura, desenvolveu entre nós uma fauna que procura a rica chegar, veloz...

E a verdade é que é esta: — Muito lapuz do Senhor já mostra a pança bem testada; traz na algebeira calor, isto p'ra ele é uma festa.

Há dois dias, «depenados», pouca gente os conhecia; agora bem arredados e exibindo joalharia, já se tornaram notados.

Compram e não regateiam, nada lhes parece caro. Grande basófia estadeiam, «bufam» sem fazer reparo que antipatias granjeiam.

Mas tenham lá cautelinha! — Dêste cair de bolotas, vão guardando alguns dez-réis... Não se esqueçam do Morrinha, que forrava a casa a notas, e, coitado, anda aos papéis...

BELGATOUR.

28 de Maio

Completam-se, hoje, dezoito anos sobre o Movimento Nacional de 28 de Maio, que garantiu ao país a tranquillidade de que tanto carecia, restabelecendo a ordem e o progresso.

Tal acontecimento vai ser comemorado com actos oficiais e com uma homenagem à memória do herói do Movimento, o Marechal Gomes da Costa.

As Oficinas de S. José e o seu devotado Presidente

O Governo, segundo proposta apresentada, há tempos, conforme noticiámos, pelo illustre Chefe do Distrito, agraciou com a comenda da Ordem de Benemerência o importante industrial e nosso prezado amigo, Sr. Alberto Pimenta Machado.

Foi, sem dúvida, um acto de justiça a quem tão altos e relevantes serviços prestou não só à assistência pública como à privada.

Todo o concelho de Guimarães tem beneficiado, em larga escala, da sua generosidade. Que o digam as Oficinas de S. José, a Santa Casa da Misericórdia, a Casa dos Pobres, os Bombeiros Voluntários e tantas outras instituições vimaranenses.

Regosijamo-nos, pois, com o reconhecimento oficial do Governo a tão benemérito cidadão, ao mesmo tempo que lhe endereçamos as nossas homenagens.

Conforme foi já anunciado, realiza-se no próximo domingo, dia 4 de Junho, nas Oficinas de S. José, uma grande festa, na qual será prestada homenagem ao benemérito senhor Alberto Pimenta Machado.

O programa dessa festa, em que tomarão parte os antigos alunos daquela bela Instituição, é, em resumo, o seguinte:

A's 9 horas, Santa Missa e comunhão geral dos antigos e dos actuais alunos;

A's 11 horas, Romagem de Saúde ao Cemitério de Atouguia, em visita às sepulturas de benfeitores e alunos falecidos;

A's 13 horas, Almôço de Confraternização dos antigos alunos;

A's 16,30, festividade em honra de S. José, prégando o

antigo aluno das Oficinas, Sr. P.º Francisco Ferreira da Mota; A's 18 horas, Recepção ao Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito, seguida de sessão solene, em homenagem ao illustre e dedicado Presidente daquela Casa de Caridade, Ex.º Sr. Alberto Pimenta Machado.

Nessa sessão solene usará da palavra o talentoso advogado vimaranense, Ex.º Sr. Dr. Eduardo de Almeida.

VIMARANENSES: DAI O VOSSO ÓBULO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO EUCARÍSTICO DA PENHA!

CONGRESSO DA IMPRENSA

Vai realizar-se em Braga, no mês que vem, o Congresso da Imprensa Católica, em comemoração das Bódas de Prata do nosso prezado colega «Diário do Minho».

Tal acontecimento merece ser acarinhado por todos os que se esforçam por engrandecer o jornalismo, combatendo os males e lutando, com entusiasmo, com dedicação, com interesse, pelas mais nobres causas.

A magnífica e oportuna ideia do Congresso foi bem recebida em toda a parte, e, por isso mesmo, o número de adesões tem sido elevado, segundo o que nos disse pessoa fidedigna.

Satisfeitos devem estar, pois, os promotores desse simpático movimento, os quais têm trabalhado, incansavelmente, para alcançar um bem merecido êxito.

Pela nossa parte, colaboraremos, de bom grado, e não regatearemos louvores a todos aqueles que cuidadosamente e sem se pouparem a conselheiros, a sacrifícios até, estão preparando o Congresso, cujo programa está assim delineado:

1.º Exposição da Imprensa Católica do país, das ilhas e das colónias e Regional de Entre Douro e Minho.

2.º Congresso com o seguinte programa: Domingo, 25 de Junho, abertura da exposição. Quinta-feira, 29 e Sexta-feira, 30, de tarde, às 18 horas e 30, sessão de estudos.

Foram convidados para falar os Srs. Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, director da Revista «Broteria»; Cônego Luís Mendes de Matos, Director da «Guarda»; P.º Miguel de Oliveira, das «Novidades»; Correia Marques, de «A Voz»; Dr. Pacheco de Amorim, Dr. Amorim Girão e um representante da «Ala».

3.º Concentração, actos de piedade e sessão de estudo das Congregações Marianas, no sábado de manhã.

4.º Homenagem aos pioneiros — mortos ou vivos, mas que não estejam ao presente no «Diário do Minho» — que tornaram possível a existência do «Diário do Minho».

5.º Almôço de confraternização.

6.º Sessão solene, sendo oradores, pelo jornal, o Sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres; pela Acção Católica, o Sr. Bispo de Helenópolis e, pelas Congregações, o Sr. Dr. António de Magalhães, S. J., professor do Colégio de Nun'Alvares.

7.º Grandiosa Procissão das Velas.

8.º Domingo, concentração da A. C. no Sameiro.

9.º Preparar em toda a Arquidiocese o «Dia da Boa Imprensa», a 29 de Junho, de que fazem parte o óbulo simbólico e a campanha da assinatura.

Contribuir para a conclusão do Santuário Eucarístico da Penha, é dever de todos os vimaranenses!

Presidente da Câmara

Tem estado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e illustre Presidente da Câmara, Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Desejamos a S. Ex.ª breve e completo restabelecimento.

E' um vagabundo que canta

Ando à procura do Ideal perdido, Sou um nómada errante e incompreendido, Vagabundo que pede Amor e não lho dão... Percorro noite e dia mil caminhos, Na treva, eu sou tal qual como os cêguinhos, Tateio-a com a esperança De reaver A perdida Ilusão...

Andrajoso, descalço, a barba hirsuta, Eu luto, cá por dentro, horrenda luta Com sede nos lábios De ser beijado um dia... Nunca tive a quentura dum só beijo, Um só que me apagasse o vil desejo De sentir outra bôca Na minha bôca Em doce sinfonia...

Sou um pária que guardo a alma apenas, Que o resto são farrapos e melenas, O Ideal perdido, Perdida a Ilusão... Judeu errante eu sigo sem parar, Como os cegos a treva a tatear, Mas sempre com a esperança De ter um dia O amor que me não dão...

MAIO DE 1944.

Delfim de Guimarães.

No meu cantinho

Mas um D. Paradoxo, meu Alberto!

Estamos no domingo 21. A chuvinha de ontem refrescou as uvas e os nervos.

A festa da Lapinha pôde ser bela. Não pensei em ir gozá-la.

Agarrei-me ao rodapé de Júlio Dantas com um tema de electrizar: D'Annunzio.

Li-o todo, pausadamente, e não me satisfiz. Não me agradou.

Gostei bem mais de Eduriza descrevendo o recheio do Museu de Fernando de Castro.

E não o agientei todo. Havia belezas a régo cheio. Saltei, perto do fim.

Mas gostei muito. Repuxadinho, mas belo. E aqui está o paradoxo: ler e não gostar, depois de haver saltado, embora gostando muito.

O Alberto recolhe os ombros? Pois eu cá, recolho a pena.

Volta cá, grosseira pena! Na segunda, 22.

Chegam hoje as Novidades de ontem, e nas "Letras e Artes" encontro um admirável depoimento de Mário Gonçalves Viana.

O formidável Polígrafo explica as razões por que o seu trabalho rende: questão de regra e método.

E a gente, observando atentamente o depor do eminente Publicista, quasi compreende como haja aparecido em Abril o seu delicioso volume Psicologia do Amor, quando, ainda há uns seis meses apparecera o seu profundo trabalho A Arte de Estudar.

E é caso curioso: em todos os seus trabalhos há sempre erudição vasta e justeza rara e equilibrio firme e citações certas e notas na altura devida, e tudo quanto cheire a tal regra e ao tal método.

E que Obra tão grande elle já tem!

Que ficheiros sem fim elle possui!

Quinta-feira, 25. Dia formoso de leitura amena. Amena e alta, erudita e patriótica.

Enquanto a nossa Gente Ligeal se deleita no alfoz de Matozinhos, os meus olhos percorrem paulatinamente o recente numero da Portugal em Africa.

Mas que beleza e que doutrina ali se vê!

Esta revista herdou o nome de outra que largos anos se publicou, mas que nunca atingiu o interesse e a variedade desta.

Não gosto da capa. Colorido menos feliz. Mas a impressão, o papel, a grafia, o suco, abraçam-se num conjunto que satisfaz e maravilha.

Largo viver à Portugal em Africa.

FOLHETIM DO "NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS" N.º 59 J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO XII O posto dos quatro caminhos

Por que não me haveis exposto tudo, senhor, mesmo no último momento?... Eu... Mas nada mais! Nada mais!

— Ainda não me ouvistes até ao fim, senhor, — disse-lhe. — Não, não, não quero ouvir mais!

— respondeu-me com uma voz que se

Recordar é viver

Minha boa Amiga

Depois do que já te disse nas cartas anteriores, de nada mais precisarias para fazeres a justiça devida ás minhas afirmações, segundo as quais te tenho patenteado a mesma demonstração daquela amizade que te dispensei durante a nossa convivência no colégio.

Tu, na qualidade de mais nova e de aluna externa, fazias-me lembrar um lindo e viçoso botão de rosa a desabrochar para a vida, quando no colégio te apresentavas com disposição sempre alegre e semblante sorridente. Nem a impertinência de alguns professores nem a tarefa das lições transformavam essa boa e normal disposição, motivo por que conquistaste — muito justamente — a simpatia dos teus superiores e a das tuas companheiras, embora a de uma sem mais larga escala do que a de outras.

Entre as primeiras, me encontrava eu e nesse lugar me tenho mantido através do rodar constante dos anos. Apesar de longe da vista, por período bastante longo, nunca estive longe do coração e sempre tenho acompanhado, com geral satisfação, a felicidade que a Providência te tem dispensado no triunfo da luta pela vida.

Sim, boa Helena, quero isto dizer que começaste a revelar as tuas boas qualidades em criança e que os teus mandos de forma tão irrepreensível, que seria ingratitude ou crime da minha parte colocar-te no nível de qualquer criatura de vulgares qualidades. Oportuno não puderei dizer, infelizmente, de algumas das nossas antigas companheiras, que apenas tinham a preocupação de se destacar pela sua exagerada vaidade e por outros predados condenados pela doutrina da boa educação. E' certo que na educação esmerada tem importante influência a acção da familia e tu — como eu varias vezes tive occasião de apreciar — tinhas a amparar-te esse factor, beneficio que hoje deves a teus affectuosos Pais. E uma vez que te falo de antigas companheiras, vem a propósito dizer-te o seguinte: Quando te falei de pinturas, na última carta, encontrei-me poucos dias depois com uma nossa contemporânea — já então conhecida pelo "Arco-iris" do colégio — e fiquei surpreendida quando a vi — acompanhada do marido — a mesma de outros tempos, com a única diferença de me parecer um pouco mais exigente na confecção das aguarelas. Notei ainda outros factos, que foram o de não trazer meias e o de usar umas socas modernas, nas quais se destacava a pintura das unhas dos pés em vermelho berrante. Enfim, dava a idéa de uma cerejeira com as cerejas nas raizes!... Faltou-me ver se também usava cigarreria com cigarros perfumados, mas tudo é possível. Aqui tens, minha saudosa Amiga, mais um exemplo do adágio que diz: "O que o berço dá a tumba o leva". De resto, cada qual responde pelos seus actos e não é minha intenção condenar a pintura em absoluto, o que eu condeno — assim como outras me podem condenar por ser inimiga das tintas, sobretudo quando ellas desfazem todo o efeito da Obra da Natureza — é o exagêro.

Pois tudo que é de mais, é êrro! E assim se despede de ti, até á primeira oportunidade, a tua Amiga sempre dedicada,

M. Margarida.

Vimaranenses: Avante pela conclusão das Obras do Santuário da Penha!

"A Tecelagem de Sam Martinho, Limitada,"

Por lapso, na escritura desta firma, que publicámos no nosso n.º 634, de 26 de Março p. p., safu a data de 17 de Março de 1944 em vez de 17 de Março de 1943, o que por esta forma se rectifica, para os devidos efeitos.

esforçava inutilmente por tornar firme. — Para quê... Pois posso, porventura, dizer mais do que já disse? Ou supuestes que eu poderia perdoar-vos agora que êle caminha para a morte?... Oh! Não, não! Deixai-me! Suplico-vos que me deixeis, senhor! Não me sinto bem...

— Não! — exclamou. — Não me toqueis! Há muitas coisas entre nós!

— E, contudo, há-de haver ainda uma coisa mais, — retorqui-lhe. — E' forçoso que me escuteis ainda por alguns momentos, quer vos apraza quer não, senhora, pela muita afeição que tendes por vosso irmão... Ainda me resta um caminho aberto, onde a minha honra pode resgatar-se, e radi-

cou-se-me no espirito, desde há algum tempo, a vontade de seguir esse caminho. Hoje, sou feliz por dizê-lo, tomoo alegremente, e com o coração firme se não satisfeito...

Continuêi com um ardor grave, não sentindo, em lugar do triunfo, da vaidade e da exaltação que a mim mesmo tinha prometido, mais do que o prazer da alegria imensa que ia dar-lhe.

— Agradeço a Deus que esteja ainda na minha mão o poder desfazer o que fiz e voltar para aquele que me mandou, a dizer-lhe que mudei de propósitos, que entendo dever carregar com o peso das minhas culpas e sofrer-lhes o castigo...

Estávamos a menos de cem passos do cimo da colina e do poste. A minha companheira disse, assustada, que me não comprehendia.

— Não disse mais do que isto, senhora — repliquei-lhe docemente. — Restitua a vosso irmão a sua promessa, a sua palavra, e assim êle, a partir deste momento, fica livre e pode ir para onde quiser... Neste lugar em

que estamos, cruzam-se quatro caminhos. O da direita vai a Montauban, onde, sem dúvida, tendes amigos, e onde êle pode ficar escondido. O da esquerda conduz a Bordes, onde podeis embarcar, se assim vos aprouver. Numa palavra, senhora, — e a minha voz fazia-se mais fraca, — creio que as vossas penas se acabaram...

A menina de Cocheforêt voltou-se para mim, atormentando com os seus dedos trêmulos os cordões da sua máscara. De súbito deixou cair a mão, e, com um grito de desespero, perguntou-me com uma voz tão dolorida e tão alterada que a não reconheci:

— E vós?... Vós?... Que ides fazer?... Não comprehendendo, senhor!

— Há um terceiro caminho, — respondi-lhe, — que leva a Paris, E' o meu, senhora. Separamo-nos aqui.

— Mas por quê?... Porque, a partir de hoje, eu queria começar a ser honrado, — respondi-lhe em voz baixa. — Por que me falta a audácia para aparentar de homem de bem á custa doutrem. E' for-

DESPORTO

Estoril-Praia, 4. Vitória, 1. Veteranos do Vitória, 3. Do Sporting de Braga, 1.

Dirigiu a partida o Sr. Godinho, de Lisboa. Nos primeiros dez minutos de jôgo, o Vitória disfrutou de vantagem, e se os seus avançados tivessem sido mais expeditos a rematar o Estoril-Praia poderia ficar em dificuldades.

A linha média salientou-se no amparo directo do ataque, e, neste, a asa esquerda criou, neste período, três occasiões magnificas que, todavia, não foram compensadas, pela actualiação de Alberto e Valongo, as duas primeiras, e pouca sorte na última, em que o remate, de cabeça, de Brioso, a concluir um centro de Alcino, safu junto ao poste. Esta disposição dos vimaranenses, que pareciam dispostos a conseguir um resultado favorável, desapareceu quando o Estoril se empenhou mais decidido na luta e marcou o primeiro "goal", aos 18 minutos, por Petrak, numa jogada pessoal. Os papéis enverteram-se então, e, apesar de o Vitória ter tido uma occasião gorada, aos 24 minutos, num remate de cabeça de Brioso, que foi detido pela trave, a verdade é que os estorilenses mantiveram o balanço geral de ataque, com bola rasa, que deu trabalho atuado á defesa contrária.

Aos 29 minutos, Bravo perdeu-o, com remate ao poste, um "penalty", assinalado por mão de Lino, mas, depois, no espaço de dois minutos, o resultado passou para 3-0: Canal fez o segundo "goal", com remate fraco, por Machado, pretendendo defender a sóco; e Bravo apontou o terceiro, com remate de perto e sem defesa, na conclusão de um centro, razo, do extremo-direito.

Na segunda parte o Vitória voltou a pôr empenho na luta, e o ataque produziu trabalho de aprêço em toques razos do trio-central.

Aos 8 minutos, Arlindo teve uma oportunidade que se perdeu no monte dos adversários que barravam a baliza, mas, dois minutos depois, os vimaranenses conseguiram, com toda a justiça, marcar o ponto de honra, numa jogada de brilho: Alcino centrou largo, para Laureta, que tocou de cabeça, finalizando Miguel com remate sem defesa.

Pela toada dos visitantes a partida poderia, nessa altura, ter-se valorizado mais, se Brioso não se tem magoado, ao quarto de hora, de forma a não poder voltar mais ao terreno. Pouco depois também Dias, por ter caído mal, esteve fora do campo durante cinco minutos, e foi nessa altura, isto é, quando o Vitória tinha só nove elementos em campo, que os estorilenses marcaram o quarto "goal", aos vinte minutos, por intermédio de Vieira, que conclufu, com facilidade, uma avançada dos companheiros. — P.

Em diputa da "Taça Alberto Augusto", treinador do Vitória, e a favor da Cantina Escolar Vimaranense e do Asilo de Mendicidade dos Santos Passos realizou-se no passado domingo, no campo de Benlhevai, um desafio de futebol entre dois grupos de veteranos do Vitória e do Sporting Club de Braga. Dêsses grupos faziam parte alguns elementos que há anos foram ídolos de multidões apaixonadas.

O encontro, presenciado por numeroso público — não tanto como seria para desejar atendendo ao fim a que a receita se destinava — conseguiu interessar, tendo-se apreciado a par de algumas fases hilariantes, provocadas por intervenções fora de moda, vários esquemas de jôgo bem delineados, a justificarem a fama e a classe que possuíram os antigos ases.

Os veteranos do Vitória ganharam bem por 3-1, tendo sido os bracarenses os primeiros a marcar.

A partida foi presenciada com grande "calma" pelos assistentes, que nunca se irritaram, como tantas vezes aconteceu em tempos idos, quando os mesmos homens se encontravam.

Tudo correu muito bem e todos os "velhos" jogadores, ao entrar em campo, foram envolvidos numa grande manifestação de simpatia.

Alguns dêles é que chegaram ao fim meios-mortos, caíndo sem ninguém lhes tocar, apesar da partida ter sido jogada com pouco gaz e numa tarde fresca.

Se tivessem feito como o Camilo, não lhes acontecia assim. Ele esperou sempre que a bola o procurasse. E está bem: O rapaz está gôrdo e até podia abaçar...

Paredes, Maneca, Constantino, Virgilio, Bravo e Ricoca ainda deram conta do recado muito regularmente.

No Sporting, Lima, Viana, Romão, Mica e Neuro destacaram-se. O "Manel" da Rosa do Arco, que tem uma valente careca, "reventou" na primeira parte e na segunda não appareceu. E foi pena, porque êle e o Camilo eram dois bons pontos, para desopilar.

A arbitragem de M. Félix foi fácil. O encontro repete-se hoje em Braga, a favor da Cruz Vermelha. J. G. F.

AGRADECIMENTO

A todas as Senhoras e Cavalheiros que tão carinhosa e generosamente nos receberam quando lhes fomos solicitar donativos para a CASA DOS POBRES, queremos testemunhar-lhes publicamente e por esta forma, os nossos mais sinceros agradecimentos. Guimarães, 22 de Maio de 1944.

Emilia Clampela Teixeira de Aguiar Branca Teixeira de Freitas.

coço que eu torne para o lugar donde saí.

— Para o Châtelet? — Sim, senhora, para o Châtelet. A minha interlocutora tentou, febrilmente, levantar a máscara.

— Sinto-me mal, — balbucio ainda uma vez. — Falta-me o ar... E cambalouo tão violentamente sobre a sela que saltei a terra e cheguei do outro lado justamente a tempo de recebê-la nos braços. Mas vi que não tinha perdido inteiramente os sentidos, por que, enquanto eu a amparava, dizia-me:

— Não me toqueis! Não me toqueis, que me fazeis morrer de vergonha!

— Mas, assim falando, mais e mais se cingia a mim, e eu não podia iludir-me: aquelas palavras faziam-me feliz. Com o coração em fogo, levei-a para o talude, onde a depus no momento mesmo em que o senhor de Cocheforêt se nos juntava. Apeou-se com os olhos flamejantes:

— Que foi isto? — gritou-me. — Que lhe haveis dito?... (Continua)

Câmara Municipal P E L O

A Câmara Municipal, em sua última sessão, deliberou:

Conceder á Cantina Escolar Vimaranense o subsidio de 1.500\$00 por se encontrar sem recursos para manter a sua acção beneficente;

Conceder á Irmandade de Santo António, erecta na Capela de S. Domingos, desta cidade, o subsidio de 300\$00 para auxiliar as despesas com uma distribuição de pão aos pobres a levar a efeito por occasião da festividade em honra do seu Patrono;

Que se proceda á vistoria no prédio existente no Largo do Ourado n.º 19, pertencente a D. Maria Amélia de Sousa e Silva, por ameaçar ruína e correr perigo para os seus locatários;

Contribuir com a importância igual á que fôr gasta pela Câmara Municipal de Famalicão, contando com a comparticipação do Estado, para a execução do restauro da Ponte de Serres — monumento nacional — situada nos limites dêste concelho de Guimarães com o de Vila Nova de Famalicão;

Alterar o horário de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais e de mercearia, em conformidade com o solicitado nas representações apresentadas pelos comerciantes e merceiros, desta cidade, que fica assim estabelecido: Abertura de todos os estabelecimentos incluindo os de mercearia, ás 9 horas e encerramento ás 19 horas. Aos sábados, abertura geral, ás 9 horas; encerramento geral, ás 20 horas.

Para os estabelecimentos que tenham montras ou local em que façam exposições dos seus artigos, os sábados podem conservar o seu pessoal á porta fechada, das 21 ás 23 horas, mas unicamente para êste fim e não para arrumação de fazendas;

Que pela Repartição de Engenharia se proceda ao estudo da reparação a fazer-se nas estradas municipais, dos Palheiros para Barregão e da Vila de Vizeia ao lugar de Trancoza, freguesia de Tágide, dêste concelho, e que o mesmo baixasse áquella Repartição.

— CASQUILHOS — DE LAMPADAS USADAS COMPRA-SE

Rua de Francisco Agra, 135 Falar das 9 ás 10 ou das 19 ás 22 h. 634

Canteiros para erva

A-proposito do que dissemos no último numero, numa local com o mesmo titulo desta, varias pessoas nos falaram no caso, tendo achado acertada e oportuna a nossa lembrança. Sendo, certo, porém, que pode haver alguém de opinião contrária, uma coisa, pelo menos, se impõe á vista de toda a gente: é o desaparecimento da erva que nos canteiros da Avenida Conde de Margaride se desenvolve cada vez mais. E agora, que se aproxima a época da cidade ser muito visitada, mais do que nunca êsse desaparecimento se torna necessário.

Uma vez que falamos em limpeza, também vem a talho de foice lembrarmos a inadiável necessidade de alguns senhores e proprietários mandarem limpar os prédios que têm na cidade. Quanto a êste assunto, a ex.ª Câmara tem a faca e o queijo na mão, como é costume dizer-se, pois o Código de Posturas prevê muito explicitamente essa obrigatoriedade. E' preciso, pois, que quem visitar Guimarães não fique mal impressionado devido a falta de limpeza. Assim o desejamos.

— Na quarta-feira, 31, completam-se dois anos sobre o desaparecimento do pranteado Francisco Marinho, que foi activo e dedicado empregado da nossa Administração.

Evocamos, saudosamente, a memória destes dois Amigos, que foram também dois lealíssimos colaboradores.

— Ela vo-lo dirá, — respondi-lhe sêcamente, readquirindo todo o meu sangue-frio diante dêle. — Entre outras coisas, disse-lhe que estais livre! A partir dêste momento, senhor de Cocheforêt, restituo-vos a vossa palavra e retomo a minha honra. Sêde feliz!

Respondeu-me qualquer coisa que não ouvi e a que não respondi, e, torçando a montar, dei de esporas ao meu cavalo, passsi por diante do poste e transpuz a encruzilhada, lançando-me na planura que se estendia diante de mim, sêca, nua, quasi sem árvores, e deixando atrás de mim tudo o que eu amava. Quando já já uns cem metros de distância, voltei-me para trás e vi, nitidamente, o senhor de Cocheforêt, direito e imóvel, que me seguia com a vista, junto do corpo de sua irmã desmaiada. Um minuto depois tornei a voltar-me, mais já a longe; e só distingui a pequena cruz de madeira do poste indicador, com uma massa negra e confusa em baixo.

— Não, não, não quero ouvir mais! — respondeu-me com uma voz que se

— Ela vo-lo dirá, — respondi-lhe sêcamente, readquirindo todo o meu sangue-frio diante dêle. — Entre outras coisas, disse-lhe que estais livre! A partir dêste momento, senhor de Cocheforêt, restituo-vos a vossa palavra e retomo a minha honra. Sêde feliz!

Respondeu-me qualquer coisa que não ouvi e a que não respondi, e, torçando a montar, dei de esporas ao meu cavalo, passsi por diante do poste e transpuz a encruzilhada, lançando-me na planura que se estendia diante de mim, sêca, nua, quasi sem árvores, e deixando atrás de mim tudo o que eu amava. Quando já já uns cem metros de distância, voltei-me para trás e vi, nitidamente, o senhor de Cocheforêt, direito e imóvel, que me seguia com a vista, junto do corpo de sua irmã desmaiada. Um minuto depois tornei a voltar-me, mais já a longe; e só distingui a pequena cruz de madeira do poste indicador, com uma massa negra e confusa em baixo.

— Não, não, não quero ouvir mais! — respondeu-me com uma voz que se

— Ela vo-lo dirá, — respondi-lhe sêcamente, readquirindo todo o meu sangue-frio diante dêle. — Entre outras coisas, disse-lhe que estais livre! A partir dêste momento, senhor de Cocheforêt, restituo-vos a vossa palavra e retomo a minha honra. Sêde feliz!

Respondeu-me qualquer coisa que não ouvi e a que não respondi, e, torçando a montar, dei de esporas ao meu cavalo, passsi por diante do poste e transpuz a encruzilhada, lançando-me na planura que se estendia diante de mim, sêca, nua, quasi sem árvores, e deixando atrás de mim tudo o que eu amava. Quando já já uns cem metros de distância, voltei-me para trás e vi, nitidamente, o senhor de Cocheforêt, direito e imóvel, que me seguia com a vista, junto do corpo de sua irmã desmaiada. Um minuto depois tornei a voltar-me, mais já a longe; e só distingui a pequena cruz de madeira do poste indicador, com uma massa negra e confusa em baixo.

— Não, não, não quero ouvir mais! — respondeu-me com uma voz que se

— Ela vo-lo dirá, — respondi-lhe sêcamente, readquirindo todo o meu sangue-frio diante dêle. — Entre outras coisas, disse-lhe que estais livre! A partir dêste momento, senhor de Cocheforêt, restituo-vos a vossa palavra e retomo a minha honra. Sêde feliz!

Respondeu-me qualquer coisa que não ouvi e a que não respondi, e, torçando a montar, dei de esporas ao meu cavalo, passsi por diante do poste e transpuz a encruzilhada, lançando-me na planura que se estendia diante de mim, sêca, nua, quasi sem árvores, e deixando atrás de mim tudo o que eu amava. Quando já já uns cem metros de distância, voltei-me para trás e vi, nitidamente, o senhor de Cocheforêt, direito e imóvel, que me seguia com a vista, junto do corpo de sua irmã desmaiada. Um minuto depois tornei a voltar-me, mais já a longe; e só distingui a pequena cruz de madeira do poste indicador, com uma massa negra e confusa em baixo.

— Não, não, não quero ouvir mais! — respondeu-me com uma voz que se

— Ela vo-lo dirá, — respondi-lhe sêcamente, readquirindo todo o meu sangue-frio diante dêle. — Entre outras coisas, disse-lhe que estais livre! A partir dêste momento, senhor de Cocheforêt, restituo-vos a vossa palavra e retomo a minha honra. Sêde feliz!

Respondeu-me qualquer coisa que não ouvi e a que não respondi, e, torçando a montar, dei de esporas ao meu cavalo, passsi por diante do poste e transpuz a encruzilhada, lançando-me na planura que se estendia diante de mim, sêca, nua, quasi sem árvores, e deixando atrás de mim tudo o que eu amava. Quando já já uns cem metros de distância, voltei-me para trás e vi, nitidamente, o senhor de Cocheforêt, direito e imóvel, que me seguia com a vista, junto do corpo de sua irmã desmaiada. Um minuto depois tornei a voltar-me, mais já a longe; e só distingui a pequena cruz de madeira do poste indicador, com uma massa negra e confusa em baixo.

— Não, não, não quero ouvir mais! — respondeu-me com uma voz que se

LAMENTAVEL OCORRÊNCIA

Num consultório médico desta cidade, quando ontem ali se encontrava, para consulta, o sr. Justino Coimbra, acompanhado da sr.^a D. Maria da Conceição Mascarenhas, sua parente, ambos da freguesia de Gonça, dêste Concelho, aquele, acometido por uma súbita crise de loucura, agrediu à navalhada aquela senhora que, após ter recebido os primeiros socorros naquele consultório, foi conduzida ao Hospital da Misericórdia, onde 2 horas depois veio a falecer, em consequência da gravidade dos ferimentos, apesar dos esforços feitos para a salvar.

A lamentável ocorrência causou consternação nesta cidade. O agressor vai ser internado, tendo sido prêso pela polícia.

Beneficência do «Notícias»

Por ter havido um lapso de composição nas verbas publicadas no último número, fazemos a sua repetição:

Transporte . . .	429\$00
Recebemos de <i>Um Amigo</i> , produto de uma aposta . . .	5\$00 (a)
Manuel António de Castro . . .	50\$00 (b)
A transportar . . .	484\$00

(a) Contemplamos uma cancerosa.
(b) Contemplamos 5 famílias necessitadas.

O ALBERGUE

Prosseguem activamente as obras do ALBERGUE na modelar «Casa dos Pobres».

Tudo nos leva a crer que a sua inauguração se faça dentro de poucos meses, completando-se dessa forma aquela grande Obra de Assistência, que muito dignifica quem a inspirou e bem assim todos quantos têm concorrido, por qualquer maneira, para o seu engrandecimento.

E é consolador verificar-se que as pessoas que muito querem à sua Terra e que nunca esquecem a humanidade que sofre, continuam a concorrer com os seus donativos para a continuação dêsse empreendimento.

Agora foi o nosso querido contrerrâneo e Amigo, o Benemérito Sr. Albano de Sousa Guise, que, telegraficamente, concorreu com mais 10 contos para as obras do ALBERGUE. Mais um gesto — um nobre gesto — de um Homem que nos tem dado exuberantes provas de dedicação, de solidariedade, de amor à Terra.

Senhor Albano Guise, bem haja!

Foi imponente

a Peregrinação a N. S. da Lapinha

Decorreu com grande imponência a Peregrinação à Senhora da Lapinha, promovida pelos agricultores do Concelho e que se realizou no passado domingo, conforme havia sido anunciado.

O grandioso préstito organizou-se na Estância da Penha, nele se tendo incorporado muitos milhares de pessoas de todas as freguesias do nosso amplo Concelho e até dos concelhos limítrofes, tendo presidido a todos os actos religiosos, que se realizaram na Penha e no Santuário da Lapinha, o Venerando Arcebispo Primás, Senhor D. António Bento Martins Júnior.

Naquele dia ficou estabelecido que a Ronda da Lapinha, tradicional romagem de Fé, se realize, êste ano, no dia 18 de Junho próximo.

VENDEM-SE

Vende-se em estado novo 2 estantes e um balcão. Informa-se na Redacção.

da cidade

Diversas Notícias

Jncêndios

Na segunda-feira, à tarde, manifestou-se incêndio numa casa habitada pela sua proprietária Sr.^a Maria de Freitas, em Polvoreira.

Os bombeiros compareceram ali mas já não puderam evitar que parte da casa ficasse destruída.

Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

Ontem, de manhã, por volta das 11 horas, manifestaram-se três incêndios, com pequeno intervalo de uns aos outros, no lugar do Vilar, freguesia da Costa, no lugar de São Roque, da mesma freguesia e na Casa do Centro, na Avenida Miguel Bombarda, desta cidade.

Os bombeiros compareceram e depressa os localisaram.

Romaria de S. Torcato

Esteve bastante concorrida a Romaria Pequena de S. Torcato, tendo decorrido com muita imponência todos os actos de culto.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Nova sociedade

Por escritura pública, lavrada pelo Bacharel Joaquim Pereira de Carvalho, foi constituída a sociedade por cotas para a exploração do comércio de papéis, sob a razão comercial de Mendes, Leitão & Oliveira, Lmt.^a, de que fazem parte os Srs. António Leitão, João Mendes de Oliveira e António Mendes.

Desejamos-lhes as maiores prosperidades.

CONSEGUIR DONATIVOS PARA AS OBRAS DA PENHA É DAR UMA PROVA DE AMOR À TERRA

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Amanhã, dia 29, passa o aniversário natalício do nosso querido amigo e estimado vimaranense, sr. António de Sousa Lima, a quem felicitamos, abraçando-o sinceramente.

No dia 1 de Junho faz anos o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote sr. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, veneranda reliquia da Insigne e Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães, a quem apresentamos também as nossas felicitações.

No dia 31 passa o aniversário natalício da menina Maria de Lourdes Marques Rodrigues, gentil filha do conceituado industrial e nosso prezado amigo sr. Agostinho Rodrigues Guimarães e da senhora D. Maria da Glória Marques Rodrigues.

Fazem anos:

No dia 1, o distinto advogado vimaranense sr. Dr. José Joaquim de Oliveira Bastos; no dia 2, o distinto acadêmico sr. João Manuel Loureiro Moreira; no dia 3, os nossos prezados amigos srs. Diamantino Augusto Soares Mourão e João Alberto Pimenta e o menino João António Queiroz Castro, filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro; no dia 4, os nossos prezados amigos srs. Henrique de Sousa Correia Gomes e Francisco de Sousa Martins; no dia 6, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante, sr. João Garcia de Almeida Guimarães.

A todos apresenta Notícias de Guimarães cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Deu-nos o prazer da sua visita e dos seus cumprimentos o Prof. Pierre Audouy, do Instituto Francês no Pôrto, a quem agradecemos mais esta gentileza.

Esteve nesta cidade, em visita aos seus numerosos amigos, tendo nos dado o prazer da sua visita, o nosso bom amigo e antigo Agente do Banco de Portugal em Guimarães, sr. António José Casaca, que ontem regressou a Évora e a quem agradecemos a cativante gentileza.

Regressou de Fernando Pó o nosso prezado contrerrâneo sr. José Miguel Almeida Ribeiro, filho do nosso prezado amigo sr. Porfírio Mendes Ribeiro.

Em convalescença encontra-se em Coimbra o nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Alberto Pezoto Soares.

Em casa de seus dedicados tios o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Fernandes e sua esposa, tem estado, de visita, mademoiselle Maria Isabel Leão Martins, gentil filha do nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Leão Martins.

Tem estado nesta cidade o nosso prezado contrerrâneo e amigo sr. Jacinto Guimarães.

Também tem estado com sua esposa, na sua Casa desta cidade, o nosso prezado amigo sr. Dr. Mazimiano Pinto de Simões.

Tem estado em Lisboa os nossos prezados amigos srs. Fernando António de Almeida, António Alberto Pi-

menta Machado, Alberto Pimenta Machado Júnior e Joaquim Manuel Pereira Mendes.

Doentes

Mário Meneses — Este nosso querido amigo e ilustre Provedor da Misericórdia tem passado ligeiramente incomodado. Desejamos as suas rápidas melhoras.

Tem estado doente a senhora D. Maria do Carmo Marques Rodrigues Cardoso, esposa do sr. Luís Mendes Lopes Cardoso.

Tem estado doente, em consequência de um laborioso parto, a esposa do nosso prezado amigo sr. Abílio Pereira Fernandes, industrial, de Serzedelo.

Encontra-se no Pôrto, internado numa Casa de Saúde, a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo sr. José de Carvalho Melo, sócio da conceituada firma Melo & Costa, Lmt.^a, desta cidade.

Continua doente o estimado professor e nosso bom amigo sr. José Maria Félix.

Esteve doente mas encontra-se já melhor a esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro.

Também esteve doente mas já se encontra quasi restabelecida a sr.^a D. Marília Passos de Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Mendes de Oliveira.

Regressou de Coimbra onde foi submetido a uma melindrosa operação a sr.^a D. Maria Martins Guimarães.

No Hospital da Ordem do Carmo, do Pôrto, onde foi submetida a uma melindrosa operação, regressou à sua casa desta cidade a sr.^a D. Ana André Marinho, esposa do nosso bom amigo sr. Bernardino Alves Marinho. Desejamos-lhes rápidas melhoras.

Pedido de casamento

Foi pedida em casamento para o sr. Carlos de Freitas Guimarães, a senhora D. Elisa da Silva Marques, filha da senhora D. Maria Elisa da Silva Marques e do sr. José Marques, falecido, antigo notário em Vizela.

O pedido foi feito pelo pai do noivo, sr. Alvaro de Freitas Ribeiro Guimarães e pela senhora D. Maria Anélia de Lima Freitas Faria, tia do noivo. O enlace realiza-se brevemente, partindo os noivos para Leopoldville, capital do Congo Belga.

Os noivos, dotados da melhor educação e princípios, hão-de constituir um lar muito feliz. Desejamos-lhes muitas felicidades.

Nascimento

Teve a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso bom amigo sr. Fernando Gilberto de Sousa Pereira.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Aniversário lutooso

Passando amanhã, 29, o primeiro aniversário da morte do nosso saudoso amigo e conceituado industrial, Sr. António Luís da Silva Dantas, sua família manda celebrar, pelas 10 horas, na Igreja de S. Pedro, uma missa por sua alma.

Missa do 1.º aniversário

Em comemoração do 1.º aniversário do falecimento da senhora Ludovina Rosa da Silva, que foi irmã e Conselheira das Filhas de Maria da Freguesia da Oliveira, seu dedicado filho o nosso amigo Sr. José Pereira dos Santos, mandou celebrar uma missa por sua alma, na Igreja de N. Senhora da Oliveira, acto que foi bastante concorrido.

Vida Católica

Mês de Maria — Vão realizar-se em diversos templos da Cidade, solenidades comemorativas da conclusão dos piedosos exercícios do Mês de Maria.

A seguir damos o programa de algumas dessas festividades:

Igreja dos Santos Passos — No dia 31, às 8 horas, missa rezada e comunhão geral, com acompanhamento a vozes e harmonium. Às 21 horas, Exposição do SS. Sacramento, sermão pelo talentoso orador sacro Rev. Alberto da Rocha Martins, Abade de S. Martinho do Dume, Braga; Bênção do SS. Sacramento, Ladainha e Adeus à Virgem.

Igreja de Nossa Senhora da Oliveira — No dia 4 de Junho, às 8 horas, missa cantada e comunhão geral; às 16 horas, Adoração com sermão por um distinto orador sacro e consagração a Nossa Senhora.

Capela da V. O. T. S. Francisco — No dia 31 do corrente, às 10 horas, missa cantada; às 18 horas, Exposição do SS. Sacramento, sermão por um distinto orador sagrado, Bênção do SS. Sacramento e Adeus à Virgem.

Mês de Jesus — No dia 1 de Junho principiam, em diversos templos, os exercícios do Mes de Jesus, com o seguinte horário: Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 6,30 horas; Basílica de S. Pedro e Capela da Casa dos Pobres, às 7 horas; Igreja dos Santos Passos e Igreja da Misericórdia, às 8 horas; Capela de Nossa Senhora da Guia em seguida a missa das 8,30 horas; Capela da Venerável O. T. de S. Francisco, às 9 horas; Capela da V. O. T. de S. Domingos, às 8 horas, excepto aos domingos, que serão às 10,30 horas;

Igreja de S. Sebastião (Domingas), às 21,30 horas.

Festividade de S. Luís — No dia 25 de Junho próximo realiza-se, nesta cidade, com a maior imponência, a Procissão de S. Luís Gonzaga, em que tomarão parte os Colegios e as Crianças das Cruzadas Eucarísticas, Confraria do SS. Sacramento e Irmandade de S. Luís, realizando-se nesse mesmo dia e nas Igrejas paróquiais da Cidade, a Comunhão Solene das Crianças.

Festividade de Santo António, em S. Domingos — Promete revestir êste ano a maior imponência a festividade em honra do Milagroso Santo António, que se venera na Capela da V. O. T. de S. Domingos, estando a ser elaborado cuidadosamente o respectivo programa que publicaremos oportunamente.

A trezena, que precede a festividade, começa no dia 1, naquela Capela, às 8 horas, com missa.

Mártir S. Sebastião — Na freguesia de Santa Eulália de Fermentões efectua-se, hoje, uma imponente festividade em honra do Mártir S. Sebastião, havendo diversos actos religiosos que concluirão com uma grandiosa procissão.

Desfazendo um boato

Procurou-nos o nosso prezado amigo e estimado proprietário da Salão Aguiar, Sr. Luís Artur Aguiar, para nos dizer não ser verdadeiro o boato que por aí correu, segundo o qual o preço das ondulações permanentes, no seu Salão, seria superior a 40\$00, visto nenhuma alteração ter sofrido a sua tabela.

De bom grado fazemos eco do seu desmentido.

Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

EDITAL

Doutor João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

FAZ SABER que a Câmara Municipal, a que preside, deliberou, em sua reunião ordinária, realizada em 16 do corrente mês, manter a deliberação tomada pela mesma Câmara Municipal, em sua reunião de 19 de Setembro de 1928, sobre o estacionamento de carros nesta cidade de Guimarães, que é o seguinte:

PRIMEIRO

Os carros de aluguer, excepto camionetes e camiões, no Largo do Toural, lado nascente.

SEGUNDO

Os carros particulares, com excepção das camionetas e camiões, só podem estacionar no lado poente do mesmo Largo do Toural.

TERCEIRO

Camionetas e camiões, tanto particulares como de aluguer, no Largo de 28 de Maio, lado poente, pegado à casa chamada Salgadinho.

Qualquer carro que se encontrar estacionado fora daqueles locais o seu dono ou condutor será acoimado nos termos do art.º 189.º do Código de Posturas Municipais.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume, desta cidade.

Guimarães, Secretaria da Câmara Municipal, aos 23 de Maio de 1944.

E eu, Artur Merlin Nobre, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

O Presidente da Câmara,

João Rocha dos Santos.

A. Gomes, Filhos & Sá
OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARZIM
Oficina de Ourivesaria — Relojaria — Joalharia — Gravadores —

Barril que está a guardar

Pede-se à pessoa que há cerca de um mês e meio guardou um barril pertencente ao Sr. Coronel Amaral, a fineza de o entregar a êste Sr. ou lhe comunicar estar de sua posse.

TEATRO JORDÃO HOJE

ÀS 15 E ÀS 21,30 HORAS

O sacrificio duma rapariga que arriscou a vida para salvar a obra do homem que amara.

AMARGO TRIUNFO

DRAMA EMOCIONANTE interpretado por: GERALDINE FITZGERALD e JAMES TEPHENSON

QUINTA-FEIRA, 1 DE JUNHO, ÀS 21,30 HORAS

Uma admirável obra de beleza e heroísmo, verdadeira narrativa homérica, impressionante pela realidade simples e brutal, que descreve a agonia lenta da guarnição da Ilha de WAKE, na luta de defesa contra os japoneses, após o ataque imprevisto a PEARL HARBOUR:

A VINGANÇA DOS MORTOS

PAPÉIS ENVELOPES

para embalagens de fôdas as qualidades

Serviços Tipográficos

TINTAS de escrever e todos os artigos de papelaria, por junto e a retalho

NINGUÉM compre sem consultar a casa que vende mais barato e em melhores condições

DE Casa das Novidades

Francisco Ribeiro de Castro

Rua da República — GUIMARÃIS Telef. 4350

Pedro da Silva Freitas

CHAFARICA

11 — Rua de Santo António — 13

Telef. 4221 End. Tel. PERFEITAS

DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS

Vendas por Grosso e a Retalho

Sortido completo em Chás e Perfumarias.

Papelaria e Objectos de Escritório

AGENTE DA CASA DA SORTE

Lotarias para fôdas as extrações.

Descontos a Revendedores.

Ao Comércio, Indústria e Público

Máquinas de Escrever ■ Permutas ■ Reparações ■ Compras ■ Transformações de Teclados, etc., etc., de tudo trata a casa PEDRO GONÇALVES «Rei das Máquinas» de escrever, fundada em 1917, na Rua de Cedofeita, 156, Tel. 87, (frente à R. Miguel Bombarda) no Pôrto, executando também todo e qualquer trabalho de Dactilografia. Ensina a escrever à máquina a ambos os sexos, com curso diurno e nocturno com matrícula permanente.

Grande Lotaria de Santo António

3.000 CONTOS

Saem a quem comprar jôgo na

CASA DAS NOVIDADES

TELEFONE 4350

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 horas, e bem assim casas no centro desta cidade.

A Auxiliadora — R. da República, 70. Telefone. 4470.

CAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

LAMEGO

VINHO Venle-se em meias pipas. Para ver e tratar

CASA VILA AURORA Covas — Guimarães

NORA Engenho de tirar água com canecos, vende-se.

CASA VILA AURORA Covas — Guimarães

NOTÍCIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA
dirigida por Lusbel.

A' margem do Torneio de Charadas em Prosa

Arbitragens

O novo método de classificação adoptado pelo nosso prezado confrade e dedicado colaborador Ignotus Sum no seu julgamento dos trabalhos do Torneio em curso, causou, de principio certa confusão entre os concorrentes que desconheciam o sistema em referência.

Embora já enquadrados no novo método e todos concordantes com a resolução do Juiz, passamos a transcrever o artigo do confrade Tinobe, preceizador da ideia e que foi publicado em "A Esfúgie", n.º 14, o que, certamente ilucidará melhor quem se interesse por Arbitros e arbitragens:

"Hoje mais do que nunca as arbitragens são o grande problema das competições charadísticas.

A diversidade de critérios, a precipitação e a incompetência nas arbitragens tem dado ao jogo graves injustiças e, conseqüentemente, a justificados protestos por parte de quem vê um trabalho seu desclassificado ou mal classificado pela simples razão de que a primeira vista o árbitro lhe encontrou determinado defeito técnico ou literário, beneficiando, no entanto, outros trabalhos com maior soma de defeitos que, no seu critério pessoal, na sua pressa ou na sua incompetência, não quis ver, não teve tempo para ver ou não soube ver.

A propósito deste despropósito, permitam-me, estimados leitores e confrades, manifestar a minha opinião sobre arbitragens e dar a conhecer o método que venho empregando nas competições de que tenho sido árbitro.

Quando em Lisboa fui convidado para arbitrar uma das célebres "Escaldas", da T. E., e prevendo a importância de que aquela competição se ia revestir, pesei e senti bem a responsabilidade que eu ia assumir; não obstante isso, aceitei. Procurei acertar e creio bem não ter andado longe do meu intento.

Sempre entendi que a classificação dum trabalho deve obedecer sempre ao número e importância dos factores valorizados que esse trabalho contém. Assim, adoptei o sistema de usar uma espécie de tabela com vários factores que em minha opinião valorizam um trabalho, analisando nua por nua todas as produções a julgar. Dentro de cada factor dou a cada trabalho uma determinada pontuação que varia conforme o grau de perfeição que possui esse factor. Avaliados assim os trabalhos, tenho a classificação realizada somando os pontos que cada um obteve em cada factor.

Eis, com ligeiras observações, a tabela que tenho usado, com a respectiva pontuação máxima por cada factor:

FACTORES CHARADÍSTICOS

a) **Acepções** — Máximo, 20 pontos. Porque considero este factor de real importância, a pontuação que lhe atribuo está logicamente de harmonia com essa importância. Portanto, ao analisar as accepções dum trabalho, a pontuação poderá ir de 0 a 20 pontos conforme o grau de perfeição dessas accepções.

b) **Pedras** — Máximo, 10 pontos. Para mim um trabalho merecerá a pontuação máxima se os termos charadísticos incidirem nas principais palavras da frase.

c) **Simetria** — 10 pontos. Se bem que seja preceito já de todos conhecido, uma frase deverá começar pela 1.ª pedra e terminar pelo conceito; no entanto, trabalhos há que, não obedecendo rigorosamente a esta regra, têm, não obstante esse defeito, todos ou quasi todos os factores restantes, razão

por que têm direito a ser julgados e apreciados como merecem.

d) **Escolha dos termos** — 10 pontos. Esta pontuação varia conforme a riqueza charadística dos termos empregados. Assim, uma charada novíssima de que uma das parciais é daqueles "cómodos, termos de uma sílaba, terá menos de 10 pontos. Nas espécies de duas "pedras", considero igualmente de menos valor determinados termos cuja variação silábica é de 2-1 ou 1-2.

FACTORES LITERÁRIOS

a) **Ideia** — Máximo, 30 pontos. É este o factor cuja pontuação varia conforme o meu gosto pessoal. Assim, uma ideia que me agrada em absoluto merecerá a pontuação máxima; uma ideia que considero banal terá uma pontuação que poderá ser mesmo de 0 pontos.

b) **Exposição** — Máximo, 20 pontos. Terá esta pontuação uma frase cuja ideia está exposta de forma impecável; terá menor pontuação ou mesmo nenhuma quando a frase poderia encerrar maior beleza de exposição ou quando não está em português correcto.

c) **Concisão** — Máximo, 20 pontos. Terá esta pontuação uma frase cuja ideia está exposta com concisão. É de notar que a concisão da ideia nada tem com a concisão da frase, pois charadas há com 15 palavras, por exemplo, que encerram uma ideia mais concisa do que nua outra de 10 palavras. É a men ver o que interessa é a ideia e não o número de palavras que a frase contém.

d) **Originalidade** — Máximo, 30 pontos. Varia esta pontuação conforme a originalidade que encontro no trabalho a julgar. Torna-se evidente que posso atribuir a uma frase a pontuação máxima e, no entanto, esse trabalho terá já sido publicado igual ou parecido, facto esse do meu desconhecimento. É um inconveniente nas competições charadísticas que, quanto a mim, não tem solução possível.

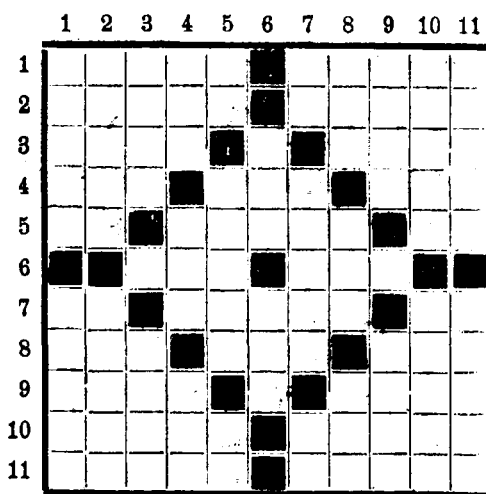
e) É este o processo que venho adoptando nas arbitragens para que tenho sido convidado. É muito possível que a critica tenha alguma coisa a observar e a condenar a este processo; mas se alguém desejar fazer essa critica entendo que não o deverá fazer sem que primeiro procure experimentar este sistema, estudando-o conscienciosamente e adaptando-o ao seu critério. Não pretendo afirmar que este processo seja infalível. De forma alguma! Tem, no entanto, uma enorme e apreciável virtude especialmente para os árbitros cuja cultura e competência charadística lhes permite analisar com mais propriedade cada um dos factores: é que, analisados assim os trabalhos, há a certeza de que nenhum defeito ou virtude se subtraiu à nossa análise e que foram avaliados pelo seu justo valor.

TINOBE.

Palavras Cruzadas

N.º 97

ENUNCIADO:



HORIZONTAIS: 1—Abrir com faca; morada de família nobre e antiga. 2—Arriba; raspa. 3—Desequilíbrio mental; caução. 4—Fralda; pron. pes.; época. 5—Nota mus.; que tem asas; clima. 6—Aqui está; salvé! 7—Perversa; pargo; basta. 8—Onda; transpiração; maior. 9—Lódo; divisão. 10—Nesta hora; tingem. 11—Singular; amarga.

VERTICAIS: 1—Pensar; mole. 2—Termine; destroi. 3—Estro poético; affecto. 4—Governante; gemidos; auel. 5—batráquio; catafalco; carta de jogar. 6—Fileira; a plebe. 7—Curva; arma curta, um pouco

maior do que o punhal; aqui. 8—Capa; principio; som. 9—Limpe; de longa. 10—Mentira; agarrar. 11—Consumir; perfume agradável.

JÓIA DE FARAÓ (GUIMARÃIS).

BOM EMPRÉGO DE CAPITAL

PARA EFEITO DE PARTILHAS
Vendem-se os prédios seguintes:
1 na Rua Egas Moniz n.º 57 a 63.
1 na mesma rua n.º 65 a 65 A.
1 na Rua Padre António Caldas n.º 71 a 73.
1 na Rua de S. Dâmaso n.º 109 a 111 A.

Vendem-se

Casas com quintais, no centro da cidade, e terrenos para construção de prédios.
Tratar na «Auxiliadora» — Rua da República, 70 — Telf. 4470.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

ANÚNCIO

Por escritura de 22 de Maio de 1944, lavrada no respectivo L.º N.º 511, a fls. 44 e seguintes, do cartório do notário da comarca e Secretaria Notarial de Guimarães — Júlio da Fonte Magalhães, foi constituída entre os sócios Alberto Vieira Braga e Albino Rebêlo, casados, desta cidade, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada sob as cláusulas seguintes:

1.ª

Esta sociedade adopta a firma «BRAGA & REBÊLO, L.ª» e terá a sua sede e estabelecimento nesta cidade e em prédio a determinar.

2.ª

O seu objecto é o exercício do comércio de tecidos de lã e algodão e qualquer outro ramo em que os sócios venham a acordar, excepto o bancário.

3.ª

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo desde hoje.

4.ª

O capital social é de 70.000\$ já integralmente realizado em dinheiro e representado por duas cotas, uma de 52.500\$00 do sócio Alberto Vieira Braga, e outra de 17.500\$00 do sócio Albino Rebêlo.

5.ª

Os sócios poderão fazer suprimentos à caixa social quando ela deles carcer.

6.ª

A gerência, dispensada de caução, fica affecta a todos os sócios, que ambos poderão usar da firma social, sendo, porém, assinados sempre pelos dois sócios todos os actos e documentos que possam obrigar a sociedade.

7.ª

A cessão total ou parcial das cotas é livre entre os sócios, mas proibida para extranhos sem consentimento do sócio não cedente o qual terá o direito de preferência.

8.ª

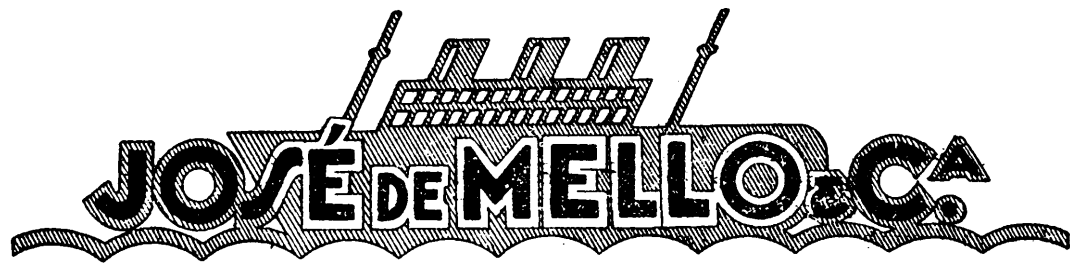
Os balanços serão anuais e fechados com a data de 31 de Dezembro, sendo submetidos à aprovação em assembleia dos sócios que ordinariamente se realizará nos primeiros 3 meses do ano seguinte: — dos lucros líquidos deduzir-se-á a percentagem legal de 5% para fundo de reserva até que este atinja o montante do capital social, e os restantes lucros serão divididos pelos sócios na proporção de 40% para o sócio Alberto Vieira Braga e 60% para o sócio Albino Rebêlo.

9.ª

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade não se dissolverá e prosseguirá com os representantes do interdito ou com os herdeiros do falecido, os quais nomearão de entre si um que a todos os represente na sociedade quando a cota lhe for adjudicada em comum. — Quando, porém, os herdeiros do sócio falecido queiram dividir entre si a respectiva cota, fica desde já dispensada a autorização especial da sociedade para esse efeito.

§ 1.º

Quando os representantes do sócio falecido ou os herdeiros do sócio falecido não queiram continuar na sociedade, ser-lhes-á pago o que se apurar pertencer-lhes, de capital fundo de reserva lucros e saldo de conta corrente, pelo balanço a fechar em 31 de Dezembro do ano em que se der o falecimento ou interdição, devendo a sociedade ser avisada da disposição de aqueles repre-



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação,

de Fabricantes

• Negociantes estrangeiros e nacionais

sentantes ou herdeiros queirem ou não continuar na sociedade, pelo menos 30 dias antes do fim do ano, salvo se a morte ou interdição do sócio se der no último mês do ano, porque neste caso aquele aviso será imediatamente feito.

§ 2.º

Na hipótese prevista no parágrafo anterior, o pagamento do que se apurar pertencer ao sócio falecido ou interdito será feito em 6 prestações semestrais e iguais acrescidas do juro de taxa do desconto do Banco de Portugal, por letras aceites e devidamente garantidas.

10.ª

Se algum dos sócios quiser apartar-se da sociedade, a sua saída só terá lugar no fim do ano social em que avisar a sociedade desta sua resolução, aviso que será feito com a antecedência de 3 meses, antes do fim desse ano.

§ único

O apuramento do que pertencer ao sócio que queira apartar-se da sociedade e o respectivo pagamento, serão feitos nos termos e pela forma determinada nos dois parágrafos da cláusula antecedente.

11.ª

No caso de dissolução da sociedade, todo o activo e passivo serão adjudicados com o estabelecimento social ao sócio Alberto Vieira Braga, que pagará ao outro sócio o que se apurar pertencer-lhe no activo, depois de deduzida a sua responsabilidade no passivo, mediante um balanço a dar na ocasião da dissolução e em que ambos serão liquidatários, sendo esse pagamento da parte líquida feita nos termos e prazos do parágrafo segundo da cláusula n.ª.

12.ª

As assembleias gerais, quando a lei não determine forma especial de convocação, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de 8 dias pelo menos.

13.ª

Em tudo o mais que fica omissio regularão as disposições legais applicáveis do Código Commercial e da lei de 11 de Abril de 1901.

Guimarães, 25 de Maio de 1944.

O ajudante da Secretaria Notarial,
Martinho da Silva.

RODRIGO DAS MEIAS

(CERRALHEIRO)

Lugar da Concelção (Fermentões)

Tem um fogão para vender com o comprimento de 1,25 e largura de 88 centímetros.

Estilo à Luis XIV, com 2 serpentes para água quente e água fria, com estufas e 2 fornos. Serve para H-tel ou Peneão.

(Único no Género)

FRIGORÍFICOS

Adquira já o seu FRIGORÍFICO

para que no verão e sempre possa gozar das vantagens de ter

Comidas sãs

e

Bebidas frescas

Vendas a Prestações

Peça catálogo ou visite as nossas Exposições.

Electrolux Limitada

Praça da Liberdade, 123 — PORTO

Representante em Guimarães:

Amadeu E. Penafort, L.ª

Pôrto - KOPKE

CASA FUNDADA EM 1638

Vinhos do Pôrto de alta classe.

O primor e a delícia dos bons apreciadores.

Espumantes Naturais, Wermouths e Brandies

TIPOS CONSAGRADOS

WHISKY Long John e GIN Seagers

Agente e Depositário em Guimarães:

T. Mendes Simões

Rua de S. Dâmaso, n.º 1 - Telefone — 4227

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
VINHOS BORGES & IRMÃO

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias
Merceria fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Merceria anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

VENDAS

Bomba de volante e outra de de transfega, com mangueira, canos galvanizados de 1/2 e 2 p. e mais; ferro e arame e cabos para pedreiro, novos, em aço.

Dirigir a MANUEL PEREIRA Agente Commercial

Rua Flora, 29 — PORTO

PERDIGUEIRO

Desapareceu da freguesia de Arões — Fafe. Navarro, branco, com orelhas amarelas, sem cauda, de nome Zaire. Gratifica-se quem o entregar ou der indícios dele e procede-se contra quem o retiver.

Dirigir-se a Joaquim T. Guimarães — Arões — FAFE.